

LIBERDADE (A) VISTA
NO PALÁCIO VILALVA

LIBERDADE (À) VISTA
NO PALÁCIO VILALVA

FREEDOM IN SIGHT
AT THE VILALVA PALACE

50 ANOS

A 25 de Abril de 1974, Portugal despertou para um dia “inteiro e limpo”, um dia que se eternizaria na memória do seu povo, com as flores cravadas nas espingardas, os sorrisos nas ruas e o som da liberdade. 50 anos volvidos celebramos a data que libertou o país e se inscreveu na sua história.

Nestas páginas, através das lentes sensíveis e perspicazes do fotógrafo Paulo Cintra, revisitamos os rostos e as emoções de uma revolução pacífica. As imagens capturadas naquele dia junto ao Palácio Vilalva, que acolhe hoje a Provedoria de Justiça, estão neste espaço expostas sob o título Liberdade (à) Vista, como testemunhas silenciosas, mas eloquentes, da coragem e esperança que definiram aquele momento singular.

Em paralelo, comemoramos também os 50 anos da criação do Provedor de Justiça em Portugal. Uma decisão tomada somente cinco meses após a Revolução dos Cravos, reunindo um consenso alargado tão excecional à época, pois que urgia responder aos “profundos anseios de justiça do povo”.



Uma decisão que consagrou igualmente o “nome da coisa”, nas palavras, uma vez mais, de Sophia de Mello Breyner, lançando-se, assim, a fundação do Provedor de Justiça, um

momento inspirador também para os nossos países irmãos no espaço da lusofonia.

Ao celebrarmos o 50.º aniversário do Provedor de Justiça, reconhecemos e honramos o compromisso e dedicação desta instituição na promoção e proteção dos direitos humanos e na consolidação do Estado de Direito, em Portugal, mas também no mundo, ao longo destas cinco décadas.

Mas este livro, esta exposição, consubstanciam ainda um convite à reflexão sobre o futuro que queremos, sobre a preservação e reforço dos valores de Abril, pois, cremos, como nas palavras de Roger-Pol Droit, que “a herança [só] permite avançar, se lhe formos ao mesmo tempo fiéis e rebeldes”. Não percamos a liberdade de vista.

27 de setembro de 2024

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Maria Lúcia Amaral'.

Maria Lúcia Amaral
Provedora de Justiça

Palácio Vilalva, maio 2023
Provedoria de Justiça
Vilalva Palace, May 2023
The Ombudsman's Office



On the 25th April 1974, Portugal woke up to a day ‘whole and clean,’ a day that would live on in the memory of its people, with the flowers stuck in the rifles, the smiles in the streets, and the sound of freedom. Fifty years on, we celebrate the date on which the country was liberated and which has been inscribed in our history.

In these pages, through the sensitive and perceptive lens of photographer Paulo Cintra, we revisit the faces and emotions of a peaceful revolution. The images captured that day near the Vilalva Palace, which today houses the Ombudsman’s Office, are exhibited in this space under the title Liberdade (à) Vista / Freedom in Sight as silent but eloquent witnesses to the courage and hope that defined that singular moment.

We are also celebrating the 50th anniversary of the creation of the office of Ombudsman in Portugal, a decision taken only five months after the Carnation Revolution. This decision was the result of a broad consensus that was exceptional at the time, reflecting an urgent need to respond to the ‘deep yearnings of the people for justice.’

This decision also consecrated the ‘name of the thing,’ in the words, once again, of Sophia de Mello Breyner, thus laying the foundations for the Ombudsman, an inspiring moment for our sister countries in the Portuguese-speaking world.

As we celebrate the 50th anniversary of the creation of the office of Ombudsman, we recognise and honour the commitment and dedication of this institution to the promotion and protection of human rights and the consolidation of the rule of law over the last five decades, both in Portugal and around the world.

This book and exhibition are also an invitation to reflect on the kind of future we desire, on preserving and strengthening the values of the April revolution, insofar as we believe, in the words of Roger-Pol Droit, that ‘heritage [only] allows us to move forward if we are both faithful and rebellious.’

May we never lose sight of freedom.

27th September 2024

Maria Lúcia Amaral
Ombudsman



Paulo Cintra em trabalho no cenário do *Labirinto de Creta* do Teatro da Cornucópia em 1982. Fotografia de Laura Castro Caldas

Paulo Cintra at work on the set of *Labirinto de Creta* at the Cornucopia Theatre in 1982. Photograph by Laura Castro Caldas

Paulo Cintra (1955, Lisboa) frequentou o curso de Pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa, o Instituto Português de Fotografia, o Curso de Formação Artística na Sociedade Nacional de Belas Artes e dois workshops na SINAR (Schaffhausen, Suíça). Fez parte da companhia Teatro da Cornucópia e fotografou espetáculos de 1973 a 2010. Fotografou espetáculos de criadores como Luis Miguel Cintra, Cristina Reis, Jorge Silva Melo, Osório Mateus, Christine Laurent, Filipe La Féria e Manuel Cintra.

Fundou, com Laura Castro Caldas e Pedro Calapez, uma empresa que se dedicou à fotografia de pintura, escultura, arquitetura, museus, galerias de arte, património e também espetáculos de teatro.

Paulo Cintra (1955, Lisbon) studied painting and photography at the Lisbon School of Fine Arts, the Portuguese Institute of Photography, the Artistic Training Course at the National Society of Fine Arts, and two workshops at SINAR (Schaffhausen, Switzerland). He was part of the Teatro da Cornucópia company and photographed shows from 1973 to 2010 by creators such as Luis Miguel Cintra, Cristina Reis, Jorge Silva Melo, Osório Mateus, Christine Laurent, Filipe La Féria and Manuel Cintra.

Together with Laura Castro Caldas and Pedro Calapez, he founded a company dedicated to photographing paintings, sculptures, architecture, museums, art galleries, heritage, and theatre productions.



A brincar com os meus filhos ainda pequenos construímos, em 2008, com caixas e restos de madeiras, uns animais que foram depois também pintados por nós. Mais tarde, em 2020, durante o confinamento resolvi fotografar os bonecos em diversas situações que encenei diariamente no jardim de casa dos meus pais. Como brincadeira enviei as fotografias legendadas a alguns amigos. Por sugestão deles fiz em 2021 um livrinho com as fotografias a que dei o nome de QUERIDO DIÁRIO [CARO DIÁRIO].

Nos 50 anos do 25 de Abril de 1974 editei o segundo volume da coleção QUERIDO DIÁRIO.

Como vizinho do Palácio Vilalva, à época Quartel-General da Região Militar de Lisboa, que teve um papel naquele dia histórico, retratado nalgumas das fotografias deste volume, ofereci um exemplar à Sra. Provedora de Justiça, Maria Lúcia Amaral. Foi assim que surgiu o convite para fazer esta exposição. Aqui manifesto o meu agradecimento.

Playing with my children when they were still young, in 2008 we built some animals out of boxes and scraps of wood, which we then painted. Later, in 2020, during lockdown, I decided to photograph the animals in various situations I staged daily in the garden of my parents' house. As a joke, I sent the captioned photos to some friends. At their suggestion, in 2021 I made a booklet with the photographs, which I called DEAR DIARY [CARO DIÁRIO].

Now, on the 50th anniversary of the 25th April 1974, I've published the second volume of the DEAR DIARY collection.

As a neighbour of the Vilalva Palace, at the time the Lisbon Regional Military Headquarters, which played a role in that historic day and which is portrayed in some of the photographs in this volume, I gave a copy to the Ombudsman, Maria Lúcia Amaral. That's how the invitation to hold this exhibition came about. Here I express my gratitude.

QUERIDO DIÁRIO – 25 de Abril de 1974

Sempre que pensava no dia 25 de Abril de 1974 nunca conseguia ter a certeza de como o tinha passado. Havia memórias baralhadas, confusas.

Fiquei em casa? Fui à rua? Cancelei alguma obrigação?

O Luis Miguel disse-me que eu tinha ido trabalhar, porque estávamos a preparar uma tournée. Mas não me lembrava.

Comecei a trabalhar em 1973 com o meu primo Luis Miguel Cintra no Teatro da Cornucópia que não tinha instalações próprias. Em abril de 1974 estávamos no Parque Mayer, num espaço alugado no terraço do Teatro Capitólio. Eu ajudava na parte técnica, nas luzes dos espetáculos, tirava fotografias, fazia de tudo um pouco.

DEAR DIARY – 25th April 1974

Whenever I thought about the 25th April 1974, I could never be sure how it had happened. There were mixed, confused memories. Did I stay at home? Did I take the streets? Did I pull out of some obligation? Luis Miguel told me that I had gone to work at the Cornucópia Theatre in Parque Mayer, because we were preparing a tour. But I couldn't remember.

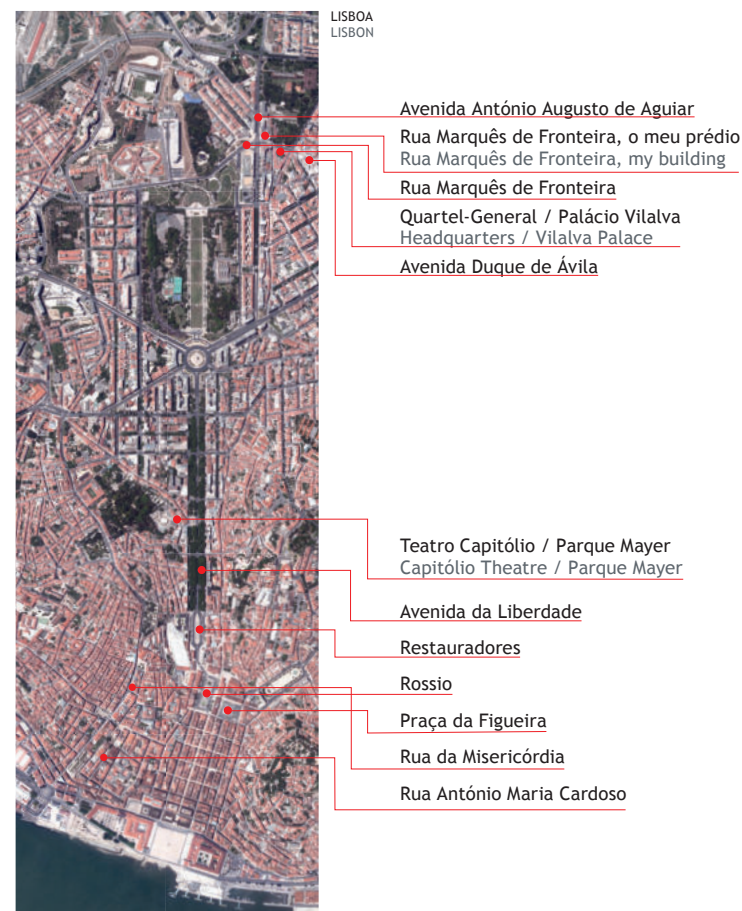
In 1973 I started working with my cousin Luis Miguel Cintra at the Cornucópia Theatre, which didn't have its own premises. In April 1974 we were based in Parque Mayer, in a space on the terrace of the Capitólio Theatre that was rented out. I helped with the technical side, doing the lights for the shows and taking photographs. I did a bit of everything.

No final do ano passado recebi um telefonema de um número desconhecido. Afinal era a Leonor de onze anos, uma das netas da minha irmã, que queria saber se eu tinha algumas fotografias porque ela precisava para um trabalho de escola sobre os 50 anos do 25 de Abril. Respondi – acho que não, lembro-me que tirei algumas a partir de casa dos meus pais, onde eu vivia, junto ao Quartel-General em São Sebastião da Pedreira, vou procurar e depois digo-te.

*E foi assim por acaso que, com as provas de contacto que encontrei dos dois rolos de fotografias que tinha tirado, consegui fazer uma linha do tempo e ter uma ideia de como passei, pelo menos, partes daquele dia.**

At the end of last year I received a phone call from an unknown number. It turned out to be eleven-year-old Leonor, one of my sister's granddaughters, who wanted to know if I had any photographs from the 25th April because she needed some for a school assignment on its 50th anniversary. I replied that I didn't think so, but that I remembered taking some from my parents' house, where I lived, next to the headquarters in São Sebastião da Pedreira. I said I'd look and let her know.

*And so it was by chance that, with the contact sheets I found from the two rolls of photographs I'd shot, I was able to draw up a timeline and get an idea of how I spent at least parts of that day.**



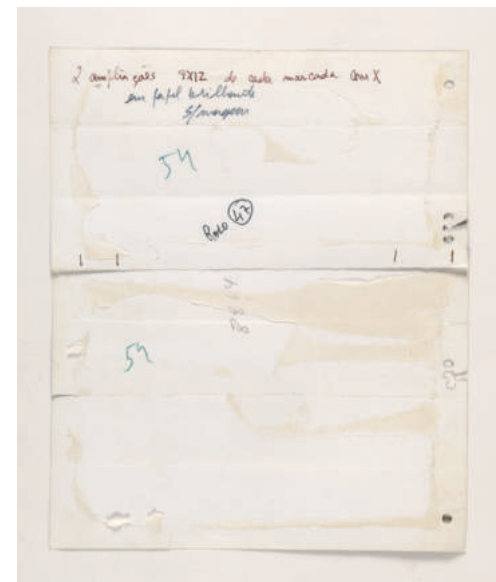
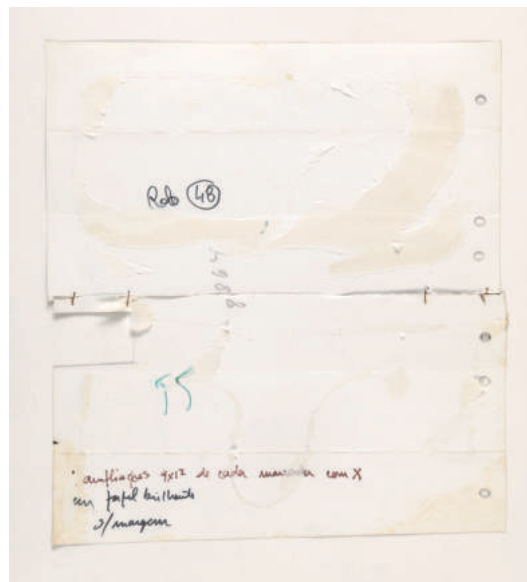
* Antigamente comprava latas com 30 metros de película fotográfica que depois na câmara-escura, eram cortados e montados em cassetes. Muitas vezes as cassetes recicladas não vedavam bem. Deixavam entrar alguma luz que se notava sobretudo no princípio dos rolos.

Na frente e no verso das provas de contacto dos 2 rolos de fotografias podem-se ver as indicações que dei há 50 anos ao laboratório fotográfico - a identificação dos negativos, os enquadramentos, as quantidades e o acabamento que deveriam ter as ampliações que envieí aos militares que fotografei no r/c do prédio.

* I used to buy cans with 30 metres of photographic film, which I then cut up and assembled into cassettes in the darkroom.

Often, the recycled cassettes didn't seal well. They let in some light, which was particularly noticeable at the beginning of the rolls.

On the front and back of the contact sheets of the two rolls you can see the instructions I left for the photo lab 50 years ago: the identification of the negatives, the framing, the quantities, and the finish for the photo enlargements of the soldiers I photographed on the ground floor of the building and which I sent to them.



Provas de contacto
Contact sheets

Alguma coisa se estava a passar

Something was afoot



Quartel-General
Headquarters



*Do 7º andar de casa dos meus pais,
de um lado para o outro, da fachada principal
para as traseiras, lá em cima e lá em baixo,
na rua, no r/c do prédio, várias fotografias.*

*From the 7th floor of my parents' house, from
one side to the other, from the main façade to
the back, upstairs and downstairs, in the street,
on the ground floor of the building, various
photographs.*





Avenida Antônio Augusto de Aguiar



Rua Marquês de Fronteira





Rua Marquês de Fronteira

Rua Marquês de Fronteira / Quartel-General
Rua Marquês de Fronteira/ Headquarters



Rua Marquês de Fronteira



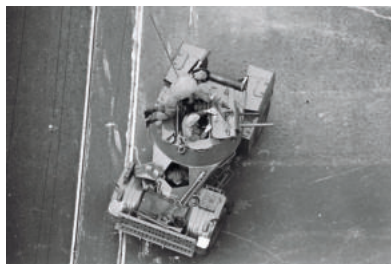


Rua Marquês de Fronteira





Avenida Duque de Ávila



Rua Marquês de Fronteira



Avenida António Augusto de Aguiar



Avenida Duque de Ávila



Estávamos todos à janela
Everyone was looking out the windows

Rua Marquês de Fronteira



Rua Marquês de Fronteira no r/c do meu prédio
Rua Marquês de Fronteira, on the ground floor of my building





Rua Marquês de Fronteira no r/c do meu prédio
Rua Marquês de Fronteira, on the ground floor of my building





Rua Marquês de Fronteira



Estávamos todos à janela
Everyone was looking out the windows







Rua Marquês de Fronteira / Quartel-General
Rua Marquês de Fronteira/ Headquarters



Rua Marquês de Fronteira

Mas de repente, estou na Rua Nova da Trindade, ao fundo a Rua António Maria Cardoso e depois logo a seguir estou na Rua da Misericórdia em frente ao jornal ÉPOCA. Não me lembrava nada.

A sede da polícia política portuguesa, DGS - Direção Geral de Segurança, antiga PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado, situava-se na Rua António Maria Cardoso. O jornal ÉPOCA era um jornal ligado ao antigo regime e tinha a sua sede na Rua da Misericórdia onde hoje funciona a Associação 25 de Abril.

But suddenly I'm in Rua Nova da Trindade, in the background, Rua António Maria Cardoso and then I'm in Rua da Misericórdia in front of the ÉPOCA newspaper. I didn't remember a thing.

The headquarters of the Portuguese political police, DGS - Direção Geral de Segurança, formerly PIDE - Polícia Internacional e de Defesa do Estado, was located in Rua António Maria Cardoso. The ÉPOCA newspaper was linked to the old regime and had its headquarters in Rua da Misericórdia, where the Associação 25 de Abril now stands.



Rua Nova da Trindade /
Rua António Maria Cardoso



Rua da Misericórdia

Em seguida, numa manifestação maoísta no Rossio e na Praça da Figueira.

Then, at a Maoist demonstration in Rossio and Praça da Figueira.



Rossio



Rossio



Rua do Amparo / Praça da Figueira / Rua João das Regras

*E outra vez no Rossio.
And again in Rossio.*



Rossio

Agora, de volta a casa.

And then back home.



*Confirma-se que sempre acabei por ter ido
ao Parque Mayer tratar da tournée.
Fotografei numa parede das escadas de serviço
do Teatro Capitólio o retrato do Marcello Caetano
que ainda ali estava pendurado.*

*It's confirmed that I did end up going to Parque
Mayer to help with the tour. I took a photograph of
the wall of the service stairs of the Capitólio Theatre
where a portrait of Marcello Caetano was still
hanging.*



*No regresso cruzei-me com outra manifestação
na Avenida da **LIBERDADE**.*

*On my way back I came across another
demonstration on Avenida da **LIBERDADE** [FREEDOM].*



Avenida da Liberdade / Restauradores



*E foi assim que passei o 25 de Abril de 1974.
Muito obrigado à querida Leonor por me ter telefonado.*

*And that's how I spent the 25th April 1974.
Many thanks to dear Leonor for calling me.*

35

Paulo Cintra

Agradecimentos

Em primeiro lugar ao Movimento das Forças Armadas - MFA, depois à Susana e à Leonor Martins Medeiros que me ajudaram a recordar e a contar o meu dia 25 de Abril de 1974.
À Cristina Reis, Cristina Santos e Joana Cintra Gomes que realizaram esta exposição.

Fotografias ©Paulo Cintra, 1974 editadas em abril de 2024 por ocasião dos 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Acknowledgements

First of all to the Armed Forces Movement - MFA, then to Susana and Leonor Martins Medeiros, who helped me remember and recount my day on the 25th April 1974.
To Cristina Reis, Cristina Santos, and Joana Cintra Gomes, who organised this exhibition.

Photographs ©Paulo Cintra, 1974, published in April 2024 on the occasion of the 50th ANNIVERSARY OF THE 25th APRIL

ISBN 978-972-8879-13-6

Design Gráfico Graphic Design Cristina Reis e Cristina Santos

Arte Final Artwork Parafernália Design

Tradução Translation Kennistranslations (Dominic Zugai)

Impressão Printing Hemi - Soluções Gráficas

2024

